

## BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E MIP EM SORGO FORRAGEIRO

Patrick Ferreira Lima<sup>1</sup>, Tomaz Andrade Barbosa<sup>2</sup>, Caroline Ferreira Pinto<sup>3</sup>, Ivênio Rubens de Oliveira<sup>4</sup>, Flávia Cristina dos Santos<sup>4</sup>, Alexandre Ferreira da Silva<sup>4</sup>, Simone Martins Mendes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João Del Rei, Departamento de Ciências Agrárias, Sete Lagoas-MG, Brasil. [aspferreiralima@outlook.com](mailto:aspferreiralima@outlook.com)

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Responsável Técnico do Projeto Trijunção.

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Bolsista da Simbiose.

<sup>4</sup> Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG, Brasil.

As Boas Práticas Agrícolas (BPA) representam um conjunto de práticas com intuito de cuidar da saúde, proteger o ambiente e melhorar as condições de trabalho na agricultura. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é primordial para a adequação às BPA, pois adota estratégias de controle com menor impacto ambiental que aumenta a resiliência da lavoura. Objetivou-se avaliar o impacto da utilização de MIP, na cultura do sorgo forrageiro da Fazenda Trijunção, localizada no município de Cocos-BA na safra agrícola de 2019/2020. Foi cultivado sorgo forrageiro BRS 658, consorciado com Capim Piatã (*Urochloa brizantha* cv piatã) numa área de 3 ha. O plantio foi contínuo e após a emergência, foi dividido em três parcelas de 1 ha cada, recebendo os tratamentos propostos: 1) MIP, para o qual foram empregadas as BPA em todas as recomendações de fitossanidade; 2) Convencional, baseado nas recomendações de controle utilizadas na propriedade; e 3) Testemunha, onde não foi realizada nenhuma aplicação de inseticida, somente o tratamento de sementes, também utilizado nos demais tratamentos. Para avaliação da injúria causada pela Lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) na lavoura de sorgo, utilizou-se escala de notas de Davis (1992), proposto para milho e adaptada para o sorgo. Na média geral o tratamento de MIP ficou com 82,2% das plantas com nota acima de 3, o tratamento convencional da propriedade teve o percentual de 75,8% e a testemunha onde não foram utilizados nenhum método de controle, a média geral foi de 85% com nota acima de 3. Em nenhum dos tratamentos houve redução da nota do percentual de plantas com injúria abaixo de 20%. Vale ressaltar que o tratamento convencional recebeu seis aplicações de inseticidas e o BPA duas aplicações. A produtividade foi superior no tratamento BPA, indicando a necessidade de adequações nas estratégias de MIP de sorgo forrageiro.

Palavras-chave: MIP, Sorgo, BPA, *Spodoptera frugiperda*.

Apoio: Fazenda Trijunção.